

1.º -

2.º -

3.º -

4.º -

5.º -

6.º -

7.º -

8.º -

9.º - O SONHO DOIRADO

10.º -

11.º - Peça fantástica

12.º -

para

Teatro e Cinema

13.º -

em 3 actos e 8 quadros

14.º -

15.º -

16.º -

17.º -

18.º -

19.º -

20.º -

21.º -

22.º -

23.º -

24.º -

25.º -

26.º -

27.º -

Original de:

Ernesto Rodrigues,

Félix Bermudes

e João Bastos

Música de:

Filipe Duarte

Representada pela 1.ª vez no

Teatro Amigo em 1912.

Personagens (Por ordem de entrada em cena)

ILUSÃO -	
1.ª. DONHO -	
SONHO DE INOCÊNCIA -	
PESADELO -	
SONHO DOIRADO -	
-AMOR -	
LACARTO -	
PECHINCHA -	
NAPOLEÃO -	
MADALENA -	
GESTRUDIS -	Senhor, Senhor ! Não sejas
BARBA -	Divino e santo,
GARLOTA PENCUDA -	que nos pedas, mas amado,
FÁTIMA -	E que amado !
KORÁ -	
ISSACHAR -	Senhor, Senhor ! Não sejas
UMA ODALISCA -	Nas almas puros
EMIR PACHÁ -	Senhor e amor, senhor e bala,
CHEFE DE EUNUCOS -	Senhor venturoso !
SULTÃO -	
FÍSICO -	
CHEFE -	
1.ª. CRIADA -	Ó doida fanteia,
ALFIO -	Alado peregrino
BOB -	das ilusões doidadas,
DAMA -	mais na entes d'aire
TRAGA-BALAS -	A tua luz divina
LEONOR -	As almas encarnadas !
SENTINELA -	ed tu sabes mais
MANUELA -	As almas encarnadas
BOGA NEGRA -	d'amar e de sincera,
MÁ-FEIA -	Seguindo-a comtigo
PURÃO -	
MARCELO -	
FAISCA -	
1.ª. BANDOLEIRO -	As almas das ilusões,
	Das almas da natureza.

(No fim, com três bateladas de can-can).

O SONHO DOIRADO

1º ACTO

1º QUADRO

(Na Mansão dos Sonhos. A ILUSÃO dorme sobre uma rede. Sentados a seus pés, tocadores de alaúdes e guala. Por detrás da rede, duas figuras agitam leques de palmeiras. Os Sonhos, ao de redor, cantam. Aos lados, sobre esteiras, fumadores de ópio e marguilé. Evolução compassada dos sonhos.)

SONHOS

Coro

Sonhar, Sonhar ! Doce magia

Divina e santa,

que nos seduz, nos enebria,

E nos encanta !

Sonhar, sonhar ! Supremo anelo

Das almas puras:

Sonhar o amor, sonhar o belo,

Sonhar venturas !

VOZ

Ó doida fantasia,

Alada peregrina

das ilusões doiradas,

Atira em ondas d'ouro

A tua luz divina

As almas namoradas !

Só tu sabes voar

As fúlgidas manções

d'amor e fé sincera,

Erguendo-nos contigo

Ao céu das ilusões,

Nas asas da quimera.

(No final, soam três badaladas de tan-tan).

1ª SONHO

(A Ilusão) Senhora, sou a hora de derramar os sonhos pela terra !

(Tal vez guardas de papéis) ILUSÃO

(Despertando) Pois bem, que partam !

(Preciso acordar-vos, senhores) 1ª. SONHO

Mas, senhora, despertai por um momento dos vossos eternos devaneios !

Entre os sonhos, vossos vassallos, está lavrando a desordem !

TODOS

É verdade, é verdade !

ILUSÃO

(Sobressaltada, descendo da rede) Que me dizes ?

1ª. SONHO

A verdade, senhora; há alguém, entre nós, que vem perturbando de há muito a paz dos sonhos !

(Surgindo do peito) ILUSÃO

E quem se atreve a tamanho sacrilégio ?

1ª. SONHO

O amor, senhora !

TODOS

O amor, o amor !

ILUSÃO

(Cismadora) O amor ?! É singular ! Que tal pode fazer aos sonhos o travesseiro Cupido ?

1ª. SONHO

Senhora, quem tem amores não dorme... e quem não dorme não sonha.

ILUSÃO

Mas... que se lhe há-de fazer ?

1ª. SONHO

Prendê-lo !

VOZES

Prendê-lo, prendê-lo !

ILUSÃO

Pobre criança ! Bem, seja ! Prendam-no e tragam-no à minha presença !
(Sai uma guarda de pagens)

1ª. SONHO

É preciso mostrar-vos severa com esse intruso !

ILUSÃO

(Sorrindo) Veremos ! Ele é travesso e garoto, mas tem muita graça !

1ª. SONHO

É lindo, mas é um provocador, um velhaco !

ILUSÃO

Basta ! Quero ouvir os que o acusam !

1ª. SONHO

Nesse caso, escutai em 1ª. lugar, o Sonho da Inocência ! (Entra SONHO DA INOCÊNCIA, vestido de branco, com algumas gotas vermelhas no lado esquerdo do peito).

"SONHO DE INOCÊNCIA"

SONHO DA INOCÊNCIA

(Depois do sonho) As almas em botão,
Da alvura do luar,
Que o sol d'uma paixão
Não fez desabrochar,
Bis todos
Bis todos
Bis todos

-Infloram-se de sonhos
De cândida inocência,
Singelos e risinhos,
Da mais divina essência.
Bis, embora não,

São menos rescentes
Os roseirais de Abril,
Que os sonhos inocentes
Dum cérebro infantil.
Bis todos
Bis todos

Apenas o perfume
Do casto laranjal,
Em símbolo resume
Um sonho virginal.
Bis todos

1ª. BOMBA
Ela é ali ele é querendo-se ! O próprio pendulo vai apresentar-se
nos de pé ! (BOMBA) figura negra de vampiro, surge das algas,
e um golpe de tan-tan)

2ª. BOMBA
Seria pendulo, talvez se tem uma negra guardada e dele conta a
BOMBA ?

3ª. BOMBA
Sim, se uma criança se jogar para todos os lados !
(BOMBA "BOMBA")
(BOMBA)

ILUSÃO

(Depois de Sonho da Inocência) Sonho puro da Inocência, que queixas me trazes contra o amor ?

INOCÊNCIA

Senhora, vede o que esse garoto escreveu nas paredes brancas do meu peito !

ILUSÃO

SANGUE !...

INOCÊNCIA

Sim, senhora minha, ferindo-me com as setas do seu carcaras, acordou dentro de mim todo o cortejo de inquietações que envenenam os corações enamorados ! (Murmúrios de revolta)

ILUSÃO

Silêncio ! Para julgar basta eu !

INOCÊNCIA

Além disso, o atrevido devassa os mistérios mais íntimos da nossa alma !

ILUSÃO

Pobre Sonho da Inocência ! O Amor é, por sua natureza, o teu mais implacável inimigo ! (Sonho da Inocência sai)

1.º SONHO

Não é só ele a queixar-se ! O próprio pesadelo vem apresentar-vos razões de peso ! (PESADELO figura negra de vampiro, surge dum alçapão, e um golpe de tan-tan)

ILUSÃO

Sombrio Pesadelo, também na tua alma negra germinou o ódio contra o Amor ?

PESADELO

Sim, no meu coração há lugar para todos os ódios ! (Segue "PESADELO")

PESADELO

(Recitando)

Quando eu espolgo as almas indefesas
Nas minhas garras de feroz vampiro,
Logo o maldito, aparelhando o tiro,
Vem disputar-me as succumbidas presas.
Em vão persigo esse odiado amor !
Enquanto el' voa nas mansões etéreas,
Acorrentado a todas as misérias
Fico eu, de rastos, a escumar rancor !
E contra el' de nada vale a treva,
Armo-lhe laços e o vilão sacode-os
E quanto mais vou referendo os ódios,
Mais eu fastejo e mais o amor se eleva !

ILUSÃO

É então uma guerra sem tréguas ?

PESADELO

Sim, sem tréguas ! Mas nem a loucura, nem o ódio, nem o pavor, nem o remorso, têm poder contra esse garoto audaz, que aniquila toda a minha obra. E ele voa...e ele voa !... (Ri e desaparece pelo alçapão)

1.º SONHO

Vede, excelsa Ilusão, que nem o horrível pesadelo escapou às diabruras do Amor !

ILUSÃO

(Pesarosa) E são todos a acusá-lo !

1.º SONHO

Nem todos, Sr.ª. minha, o Sonho Doirado e os sonhos côr de rosa defendem calorosamente o Amor !

ILUSÃO

Sim, o Sonho Doirado e os Sonhos côr de rosa, são a mais graciosa grinalda de quivern entretecida pelo Amor ! Que venham esses Sonhos. (A um gesto do 1.º Sonho, entram Sonhos cor de rosa, que executam um bailado; findo este, entra SONHO DOIRADO sobre um carro doirado, puxado por dois querubins, também doirados.)

BAILADO DOS SONHOS COR DE ROSA

SONHO DOIRADO

Tudo o que exalta ou que seduz
Um coração apaixonado,
É sonho só, mas é de luz,
É sonho só, mas é doirado !
Uma ambição audaz de glória,
O sonho heróico dum soldado
Visão de guerra e de vitória
É sonho só, mas é doirado !
Luz de justiça e d'igualdade, (Bis coro)
-Laço d'amor desint'ressado, (Bis coro)
É sonho só, mas é doirado !

ILUSÃO

Dizei-me, meus amigos, vassallos dilectos do Reino da Ilusão, nenhuma
queixa trazeis contra o Amor ?

SONHO DOIRADO

Excelsa Rainha e Senhora nossa, uma queixa trazemos !

ILUSÃO

Fala !

SONHO DOIRADO

O Amor é inconstante Sr^a.: caprichosa borboleta deste jardim de so-
nhos, doira a nossa existência durante um curto instante e logo foge,
irrequieto, nas asas dum beijo ou dum suspiro !

ILUSÃO

Sonhos, Quimeras, sou forçada a reconhecer a nefasta influência que o
turbulento Amor tem exercido na paz dos nossos domínios; estou resol-
vida a castigá-lo. Tragaa-no ! (Entra a guarda de pagens, escoltando um
palanquin, sobre o qual assenta uma gaiola doirada, onde vem preso o A-
MOR. Tiram-no da gaiola e sentam-no sobre uma peanha)

MINHO E CANÇÃO DE AMOR

(Depois de Minho e Canção de AMOR. Continuamos, então, a ser o mesmo ga-
roto insubmissível ? Dizem todos mal de mim,)

Todos me chamam traidor,)

Eu fasso Mas pagam todos por fim)

Largo tributo ao Amor.)

São ! De meus versos. Por um condão singular, todo o mundo se parou-
BIS

que sou eu. Sou tecido e desejado;)

Quem não ama quer amar,)

É verdade ! Quem ama quer ser amado.)

Prazer maior não existe

Dr., para que tenha Nem fel'cidade mais pura,

Mas quando chego a ser triste

Viram-se a aljova : Não há maior amargura. (Viram-se igualmente de

que levou uma vida de vadio. TODOS) (Abolam-se todos para sempre !

Et, et, et, et, et,

São, são ! Ah ! Ah ! Ah ! Ah ! Ah !

AMOR

Dr., para que tenha Dizem, dizem todos mal de mim.

TODOS

Procuram-lhe as suas Trá, lá, lá, lá, lá... (Procuram-lhe, ainda de desvendar

tudo os segredos, apressam-se AMOR) (os mistérios !

Todos, todos me chamam traidor.

(Chorando) Dr., para que tenha TODOS) (alhos ?

Et ! (Tudo)

Viram-lhe as aljova !

Dr., como

(Aprocurando a aljova) Que destino deve dar a esta aljova ? Responde
ela existirá nas regiões celestes onde sempre um pariso para nós !

Minho

Aírem-se pelo espaço fôra, para bem longe das nossas amadas.

TODOS

Ah... (O Amor chama, todos deixam-se apressar-se dele conformando-o)

ILUSÃO

(Depois do Hino e Canção de Amor) Continuas, então, a ser o mesmo garoto incorrigível ?

AMOR

Eu ?!...

ILUSÃO

Sim ! Os meus vassallos queixam-se de que, a todo o momento, os persegues com as tuas frechadas !

TODOS

É verdade !

AMOR

Sr^a., para que tenho eu frechas ?

ILUSÃO

Tirem-lhe a aljava ! (1^a. Sonho obedece) Queixam-se igualmente de que levas uma vida de vadio, a bôboletar de sonho para sonho !

TODOS

Sim, sim !

AMOR

Sr^a., para que tenho eu asas ?

ILUSÃO

Prendam-lhe as asas ! (Pagens obedecem) Acusam-te, ainda de devassar todos os segredos, espreitar todos os mistérios !

AMOR

(Chorando) Sr^a., para que tenho eu olhos ?

ILUSÃO

Vendam-lhe os olhos !

1^a. SONHO

(Apresentando a Aljava) Que destino devo dar a esta aljava ? Enquanto ela existir nas regiões etéreas será sempre um perigo para nós !

ILUSÃO

Atirem-na pelo espaço fóra, para bem longe das nossas mãos.

TODOS

Ahi... (O Amor chora. Sonho Deirado aproxima-se dela conformando-o)